

# OS MUSEUS DE UNIVERSIDADE E AS UNIVERSIDADES FEDERAIS DE MINAS GERAIS

Katia Maise Chagas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Alfenas/Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA),  
katia.chagas@sou.unifal-mg.edu.br

**Resumo:** Apresentaremos o mapeamento atualizado em números das universidades federais de Minas Gerais e de seus museus; coleta e análise de dados com o auxílio da estatística, para encontrar a variação de museus criados vs extintos. Este trabalho, que foi realizado anteriormente pela autora, mostrou a diversidade existente de museus de inúmeras categorias nas universidades federais deste estado. Buscamos Publicações do IBRAM (2011), além de portais das universidades e artigos científicos escritos realizados em nome dos museus e das universidades.

**Palavras-chave:** Museu, Museu Universitário, Museus de Minas, Universidades Federais, Minas Gerais, Mapeamento.

## 1. Introdução:

Em 2018, foi realizado pela autora seu trabalho de conclusão de curso para obtenção de título de Bacharel em Museologia, Monografia apresentada ao Curso de Museologia pela Universidade Federal de Ouro Preto. A pesquisa que foi desenvolvida anteriormente, serve de alicerce para novas percepções a respeito da realidade dos museus que estão de alguma forma subordinados às dependências das universidades federais. O principal objetivo do estudo foi apresentar um mapeamento dos museus, que estão de alguma forma vinculados as IFES de Minas Gerais. Foram encontrados museus em todas as universidades federais em Minas Gerais. Algumas possuem mais museus que outras e, além disso, os museus foram criados em vários momentos temporais. Ao encontrar museus em todas as IFES de Minas Gerais, abriram-se possibilidades para que essas instituições museológicas, bem como as de ensino, possam reconhecer suas diferenças e trabalhar para que haja eficiência na gestão de toda máquina pública destinada ao ensino, pesquisa e extensão. Através do reconhecimento dessas potencialidades, haverá a possibilidade de beneficiar a comunidade acadêmica e toda sociedade com o conhecimento gerado, produzido e preservado dentro destes espaços.



Anterior a esta pesquisa, não foi encontrado nenhum estudo que explorasse este assunto com esta abordagem. Além disso, não há meio de comunicação científica ou qualquer outro tipo de mídia que possa ter reunido informações que serão apresentadas mais adiante.

Este artigo pretende desenvolver uma discussão a respeito dos avanços ou retrocessos que os museus e as universidades federais de Minas Gerais enfrentaram nesses últimos dois anos. Será usada a mesma metodologia de antes. O que se pretende é uma atualização dos dados.

## 2. O mapeamento das universidades e museus

Ao observar a distribuição das universidades federais em todo o território brasileiro, podemos notar que Minas Gerais é a unidade de federação do país que possui o maior número. Este estado é representado por 20% do total de todas as universidades do restante do país. O Brasil possui 55 universidades federais, em Minas Gerais temos 11. Este estado merece atenção pois supera em números as universidades federais de três grandes regiões do país, sendo: região Norte (8), região Sul (9), Centro-oeste (5). (CHIARINI, 2012)

O alicerce dessa pesquisa são as publicações do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM, 2011), e da Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência (ABCMC, 2015). Essas duas instituições fizeram uma listagem de museus. O IBRAM fez o levantamento de museus do Brasil todo em 2011. Ao todo no Brasil temos 3025 museus (IBRAM, 2011). A ABCMC publicou uma listagem de museus de ciência que estão espalhados no Brasil. Ambas as publicações foram muito importantes para ajudar no auxílio da localização de museus que estão nas universidades de Minas. Foram encontrados 60 museus em 2018. Hoje, o total contabilizado foi de 52 museus. A maioria dos museus, como visto anteriormente, e nesse quesito sem grandes mudanças, é de ciências. Porém foi encontrada uma infinidade de tipologias de acervo, inclusive a variedade de acervo está, muitas vezes dentro de um único museu.

O governo de Minas Gerais usa o Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado (PDMI) (MINAS GERAIS, 2019) para coletar dados a respeito da situação da

população mineira e entender o perfil da população no que diz respeito à saúde, educação, infraestrutura, cultura etc. Esses dados são importantes para que o governo possa implementar políticas públicas neste estado. Para isso, os gestores desse programa separam o estado de Minas Gerais por regiões e sub-regiões para traçar o perfil de cada localidade, com o objetivo de oferecer políticas públicas pontuais para diminuir as desigualdades sociais, geradas historicamente e geograficamente.

### 3. Metodologia

Fez parte da metodologia desse artigo usar a lógica da divisão geográfica do PDMI para reconhecer onde estão localizadas as universidades federais e os museus que serão objetos deste estudo. No primeiro momento foi feita a localização das universidades e, posteriormente a investigação da existência dos museus.

### 4. As universidades federais e os museus

Ao todo, segundo a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), Minas Gerais possui um total de 11 universidades. Essas estão distribuídas desigualmente no estado mineiro.

UNIVERSIDADES	MUSEUS
Território 4 - Triângulo do Norte (UFU)	5
Território 7 – Mucuri (UFVJM)	1
Território 8 - Triângulo Sul (UFTM)	1
Território 10 – Metropolitano (UFOP e UFMG)	22
Território 14 – Vertentes (UFSJ)	1
Território 15 – Caparaó (UFV)	11
Território 16 – Sul (UFLA, UNIFAL-MG e UNIFEI)	5
Território 17 – Mata (UFJF)	6

Fonte: Elaborado pela autora

2018



No quadro acima, temos: Universidade Federal de Uberlândia, Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Minas Gerais, Universidade Federal de São João Del Rei, Universidade Federal de Viçosa, Universidade Federal de Lavras, Universidade Federal de Alfenas, Universidade Federal de Itajubá e Universidade Federal de Juiz de Fora.

Essas universidades estão vinculadas diretamente ao governo federal, que repassa os recursos financeiros para garantir o funcionamento dessas instituições. Dentro desse escopo, os museus recebem uma parte financeiramente. As universidades têm a garantia da autonomia, de acordo com a Constituição Federal de 1988. E, por esse e variados outros motivos, os repasses para os museus variam. A pesquisa de 2018 revelou, assim como outros estudos relacionados aos museus, que é comum encontrar esses espaços com dificuldades para manter seu acervo bem tratado. Em outros casos, é difícil manter as portas abertas para o público. Eles são predominantemente fomentados pelos programas de extensão das universidades. Os museus são importantes para que se tenha a difusão de parte da universidade para o público. Além disso, esses espaços são fontes de pesquisas multidisciplinares que contribuem de infinitas formas para as áreas de conhecimento existentes nas universidades. (OLIVEIRA, 2011)

## 5. Conclusão

Na maioria das universidades, o número de museus se manteve estável. Porém, devido ao tempo curto e limitações dessa pesquisa, não foi possível investigar a real situação em que se encontram. Os museus, assim como as universidades, são heterogêneos e possuem grandes potencialidades para a comunidade acadêmica e a sociedade como um todo. Seus acervos museológicos são prova da trajetória do desenvolvimento do conhecimento acadêmico no Brasil, e são espaços que merecem atenção, tanto do governo federal, como das próprias universidades.



## Referências

ABCMC. **Centros e Museus de Ciência do Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ.FCC., v. 2, 2015.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA, Karina Pereira; ZORZIN, Paola La Guardia. **Universidades federais mineiras: análise da produção de pesquisa científica e conhecimento no contexto do sistema mineiro de inovação**. Nova econ., Belo Horizonte , v. 22, n. 2, p. 307-332, Agosto 2012 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-63512012000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512012000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 18 de Setembro de 2020.

CHAGAS, Katia Maise. **Os Museus das Universidades Federais e suas Estruturas Organizacionais em Minas Gerais - Brasil**. 2018. 66 F. Monografia (Graduação Em Museologia) – Escola De Direito, Turismo e Museologia, Universidade Federal De Ouro Preto, Ouro Preto, 2018.

IBRAM. **Guia dos Museu Brasileiros**. Brasília: IBRAM, 2011.

OLIVEIRA, Cecília Helena de Salles. **Museu Paulista da USP: percursos e desafios**. Estud. av., São Paulo , v. 25, n. 73, p. 229-240, 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142011000300025&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000300025&lng=en&nrm=iso)>. acessado em 18 Setembro de 2020.

MINAS GERAIS. Governo do Estado de Minas Gerais. **Plano Mineiro de Desenvolvimento Integrado 2019>2030**. Belo Horizonte: Gestão e Fundação João Pinheiro e Secretaria de Estado de Planejamento, 2019. Disponível em <[https://www.almg.gov.br/acompanhe/planejamento\\_orcamento\\_publico/pmdi/index.html](https://www.almg.gov.br/acompanhe/planejamento_orcamento_publico/pmdi/index.html)>. Acesso em 5 out. 2020.